

Artigo

Elegância que o tempo não apaga: moda, envelhecimento e expressões de estilo na página @Gramparentes

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

Débora Pires Teixeira

Ítalo José de Medeiros Dantas

Eulália Cristina Rosa de Paula

Introdução

Nas últimas décadas, o envelhecimento passou a ser tema central de debates sociais, culturais e políticos, sobretudo diante do aumento da expectativa de vida e da crescente presença de pessoas idosas em diferentes espaços (Soares Junior; Batista, 2020; Batista; Caixeta, 2019; Batista; Junior; Oliveira, 2019; Pires Teixeira, 2023; Teixeira; Dantas; Soares Junior; Batista, 2024; Teixeira; Dantas; Soares Junior; Batista, 2025).

No entanto, apesar desses avanços, a velhice ainda é frequentemente associada à fragilidade e à invisibilidade, alimentando preconceitos etários conhecidos como etarismo. Esse tipo de discriminação reforça a ideia de que, ao envelhecer, o indivíduo deve se recolher, abandonar certos hábitos e deixar de ocupar espaços de protagonismo, inclusive na forma de se vestir (Gonzalez Manso; Michelin Gobbo, 2023; Teixeira, 2023).

Ao mesmo tempo, vivemos um momento de transformação dessas narrativas, impulsionado por movimentos sociais, iniciativas individuais e plataformas digitais que dão visibilidade a trajetórias e corpos maduros cheios de vitalidade. A moda, nesse cenário, surge como um campo fértil para a reconfiguração de sentidos atribuídos à velhice, rompendo com padrões excludentes e celebrando a diversidade estética (Soares Junior; Batista, 2020; Pires Teixeira, 2023; Teixeira; Dantas; Soares Junior; Batista, 2024; Teixeira; Dantas; Soares Junior; Batista, 2025). Mais do que seguir tendências, vestir-se bem na maturidade tornou-se um ato de afirmação, liberdade e resistência simbólica contra o apagamento social.

A moda deve ser compreendida, portanto, como uma linguagem, um modo de se comunicar com o mundo, de expressar humor, identidade, desejos e histórias. Ela atravessa o corpo, transforma o cotidiano e acompanha os ciclos da vida (Soares Junior; Batista, 2020; Batista; Caixeta, 2019; Batista; Junior; Oliveira, 2019). Nesse contexto, observar como pessoas idosas têm se apropriado da moda para reafirmar sua presença social é fundamental para compreender o envelhecimento como uma etapa ativa e expressiva da vida.

Nesse sentido, iniciativas como a página *@Gramparentes*, por exemplo, evidenciam que o estilo não tem a ver com uma determinada idade e que a moda pode — e deve — ser uma ferramenta de representação e empoderamento em todas as fases da vida.

A página *@Gramparentes*, traduzido para o português como avós, é um perfil do Instagram criado em 2016 com o objetivo de valorizar a presença de pessoas idosas como referências de estilo, autenticidade e atitude. Desde então, vem reunindo imagens, através de um processo de curadoria, de avós reais, de diferentes partes do mundo, que expressam personalidade por meio da moda. Com postagens que combinam elegância, ousadia e bom humor, a página rompe com estereótipos ligados à velhice e promove uma visão positiva do envelhecimento, tornou-se um espaço de representatividade e inspiração intergeracional nas redes sociais.

Para tanto, este texto busca analisar como a página contribui para a valorização da moda 60+, desafiando estereótipos etários e promovendo novas representações de envelhecimento por meio da expressão estética e do estilo pessoal de pessoas idosas nas redes sociais.

Moda e envelhecimento: entre estigmas e liberdades

Historicamente, a moda sempre esteve atrelada à juventude. Durante décadas, os corpos maduros foram excluídos das campanhas publicitárias, das passarelas e das vitrines, como se o envelhecimento representasse o fim da expressão estética e da liberdade de se vestir. A velhice foi — e ainda é — cercada por normas sociais que ditam o que é “adequado” para se usar após certa idade, restringindo cores, cortes, estampas e até mesmo comportamentos. Essa invisibilização reflete um padrão etário excludente que limita a criatividade e reforça uma ideia de apagamento do sujeito idoso (Fleury; Pereira, 2024; Schuch; Schemes, 2024).

Contudo, nas últimas décadas, especialmente com o avanço das mídias digitais e o envelhecimento ativo de parte da população, esses discursos vêm sendo contestados. Cada vez mais pessoas maduras vêm ocupando espaços antes restritos aos jovens, apresentando-se com autenticidade, estilo e autonomia. O vestir, nesse contexto, torna-se um gesto de resistência e autoafirmação — uma forma de romper com a imposição de que a velhice deve ser sinônimo de neutralidade estética (Neves, 2020; Loiola, 2021). Páginas como a *@Gramparentes* mostram que o envelhecer pode ser vivido com leveza, cor e ousadia.

Esse movimento também evidencia o enfrentamento ao etarismo, que é o preconceito ou discriminação contra pessoas com base na idade, especialmente voltado aos mais velhos (Schuch; Schemes, 2024). No universo da moda, o etarismo se manifesta tanto na ausência de representação quanto na padronização do vestir maduro como algo funcional e discreto. Ao desafiar esse olhar normativo, o estilo pessoal na velhice afirma que elegância e criatividade não têm a ver com idade (Neves, 2020; Loiola, 2021; Schuch; Schemes, 2024).

Assim, ao se apropriar da moda como linguagem, pessoas idosas estão contribuindo para ressignificar o envelhecimento, não mais como um tempo de recuo, mas de presença ativa e inspiradora. Essa mudança de perspectiva não apenas valoriza a

diversidade etária, como também amplia as possibilidades do vestir como prática libertadora em todas as fases da vida.

Estilo em cena: o caso da página Gramparentes

A página *@Gramparentes* (figura 01) é um perfil no Instagram dedicado a valorizar o estilo, a atitude e a presença de pessoas idosas, especialmente avós, como ícones de moda e autenticidade. Com postagens que misturam bom humor, elegância e irreverência, a página celebra o envelhecimento de forma positiva e contemporânea, desafiando os estereótipos tradicionais ligados à velhice. A página possui mais de 1500 postagens e conta com 258 mil seguidores.

Figura 01 – Perfil da página *@Gramparentes*



Ela se destaca por mostrar pessoas velhas — muitas vezes acima dos 70, 80 ou até 90 anos — vestindo roupas ousadas, criativas ou sofisticadas, posando com confiança e expressando suas individualidades. Ao invés de esconder rugas ou tentar parecer mais jovem, o foco está na valorização da presença, do estilo pessoal e da alegria de viver, conforme podemos observar na figura 2, a seguir.

Figura 02 – Compilado de imagens da página *@Gramparentes*



Além da estética, a página *@Gramparentes* contribui para uma mudança de mentalidade nas redes sociais, criando espaço para que a velhice seja vista como uma fase potente, expressiva e digna de atenção no mundo da moda e da cultura digital. Com isso, torna-se também uma ferramenta de combate ao etarismo e uma inspiração para todas as idades.

A página se destaca por apresentar produções visuais marcadas por criatividade, autenticidade e personalidade. Com um olhar apurado para a estética do cotidiano, as postagens evidenciam combinações de roupas ousadas e elegantes, mesclando peças clássicas com elementos contemporâneos, acessórios marcantes e paletas de cores expressivas. Os looks apresentados não seguem regras fixas, mas sim a liberdade individual de cada pessoa fotografada, revelando como o vestir pode ser uma extensão do humor, da história e do gosto pessoal. Ao enfatizar essas composições, a página contribui para romper com a ideia de que a moda na velhice deve ser neutra ou discreta, mostrando que o estilo pode — e deve — acompanhar o indivíduo em todas as fases da vida, conforme podemos observar na figura 3, a seguir.

Figura 03 – Compilado de imagens da página *@Gramparentes*



Fonte: Print do Instagram (2025)

Além de destacar combinações de roupas autênticas, a página também valoriza a liberdade corporal das pessoas idosas, mostrando que o corpo velho pode — e deve — ser celebrado. Muitos dos looks apresentados envolvem peças ajustadas, roupas esportivas, camisetas de futebol ou até mesmo produções mais “ousadas”, que revelam braços e pernas com naturalidade e confiança. Em diversas postagens, os próprios idosos se fotografam em frente ao espelho, tirando selfies que não apenas exibem seus estilos, mas também afirmam um orgulho do próprio corpo, em sua história e presença.

Esses registros desafiam o discurso social que insiste em camuflar ou neutralizar os corpos velhos, sugerindo que eles devem ser discretos ou apagados. Ao contrário, a página reafirma que a moda pode ser um território de prazer visual, orgulho físico e expressão corporal plena — resgatando a autoestima e a autonomia como dimensões fundamentais do vestir na velhice, como pode ser observado na figura 04, a seguir.

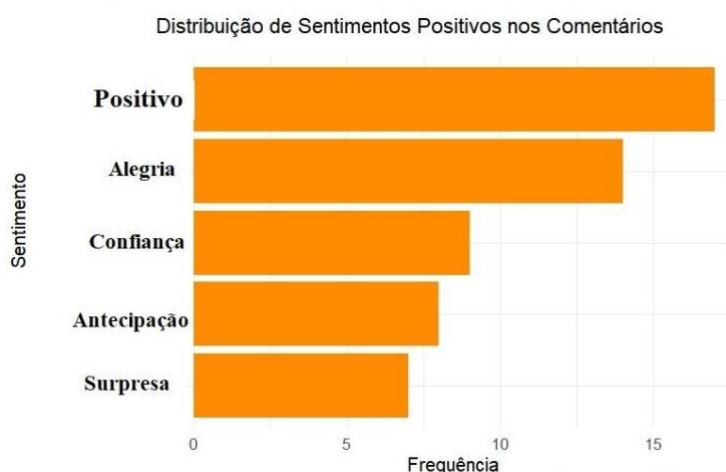
Figura 04 – Compilado de imagens da página @Gramparentes



Fonte: Print do Instagram (2025)

A análise dos comentários deixados nas postagens da página, conforme ilustrado na figura 05, revela uma recepção predominantemente positiva, com uma forte expressão de alegria e admiração por parte dos seguidores ao visualizarem as postagens.

Figura 05 – Compilado de imagens dos comentários das postagens na página @Gramparentes



Fonte: Dados da pesquisa obtida por meio da Análise de Sentimentos (2025)

Os usuários demonstram grande entusiasmo em relação à elegância e criatividade dos looks, além de manifestarem confiança ao destacar a atitude e a beleza dos corpos idosos. Frases como “quero envelhecer assim”, “inspiração” e “maravilhoso ver

tanta liberdade” aparecem com frequência, o que sinaliza uma mudança significativa no paradigma social sobre o envelhecimento.

Essas expressões indicam uma antecipação positiva de um futuro onde a velhice é vista não como algo a ser evitado, mas como uma fase rica em potência estética, expressão pessoal e autonomia. A repetição dessas mensagens de encantamento e surpresa reflete a transformação do olhar tradicional, que anteriormente marginalizava a velhice, para uma valorização desta fase da vida.

Esses corpos, ao serem celebrados em sua totalidade, deixam de ser marginalizados e passam a inspirar não apenas a geração mais velha, mas também as mais jovens, promovendo uma visão mais plural e afetuosa sobre o envelhecer. Assim, o público demonstra uma postura de valorização e respeito, o que reforça a ideia de que envelhecer deve ser sempre visto como um processo positivo.

Considerações finais

A página @Gramparentes se mostra como um potente exemplo de como a moda pode atuar na ressignificação do envelhecimento, propondo novas narrativas para os corpos velhos e suas formas de expressão. Ao dar visibilidade a pessoas idosas estilosas, seguras e criativas, ela desafia os estigmas historicamente associados à velhice — especialmente no que diz respeito à aparência, ao vestir e à presença social.

A liberdade estética e corporal retratada nas imagens, somada aos comentários positivos dos seguidores, evidencia um movimento crescente de valorização da maturidade como fase ativa, potente e digna de reconhecimento. Nesse sentido, a moda deixa de ser apenas uma questão de tendências e passa a ser uma ferramenta de afirmação, identidade e resistência para aqueles que por muito tempo foram silenciados pelo etarismo. O envelhecer, como mostram essas imagens, pode ser também um ato de liberdade e beleza.

Referências

BATISTA, F. E. A.; JUNIOR, G. S.; OLIVEIRA, I. F. Pontos e Contos: Sociabilidade, Aprendizagem e Autoestima. A participação de idosos na oficina de bordado manual do IF Muriaé. In: *Rev. Longeviver*, Ano I, n. 3, Jul/Ago/Set, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/792/847>. Acesso em 03 mai. 2025

BATISTA, F. E. A.; CAIXETA, R. F. Perspectiva Socioantropológica sobre Envelhecimento, Moda e Identidade. In: *Rev. Longeviver*, Ano I, n. 4, Out/Nov/Dez, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/803/862>. Acesso em 03 mai. 2025

FLEURY, F. G.; PEREIRA, M. V. Etarismo na moda: a evolução da representação de corpos idosos. In: *19 Colóquio de moda*, 2024, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2024. Disponível em: <https://anais.abepem.org/getTrabalhos?chave=ETARISMO+NA+MODA%3A+A+EVO>

[LU%C3%87%C3%83O+DA+REPRESENTA%C3%87%C3%83O+DE+CORPOS+ID OSOS&search_column=titulo](#) . Acesso em: 03 mai. 2025.

GONZALEZ MANSO, M. E.; MICHELIN GOBBO, L. E. A velhice não é uma totalidade biológica: o ageísmo entre estudantes de medicina. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, [S. l.], v. 34, n. 2, 2023. DOI: 10.31423/oikos.v34i2.15062. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/15062>. Acesso em: 03 mai. 2025.

LOIOLA, R. F. Análise sociossemiótica dos modos de vestir na velhice. *dObras[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, [S. l.], n. 31, p. 88–102, 2021. DOI: 10.26563/dobras.i31.1290. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1290>. Acesso em: 03 mai. 2025.

NEVES, R. S. Novas perspectivas: Moda e envelhecimento. *Todas as Artes. Revista Lusobrasileira de Artes e Cultura*, 3(2), 2020. pp. 99-112. Disponível em: <http://aleph.letras.up.pt/index.php/taa/article/view/10268/9349>. Acessado em 03 mai. 2025

PIRES TEIXEIRA, D. Da invisibilidade à aparição discreta: um estudo sobre velhice e moda na revista Claudia (1997-2010). *REVISTA D'OBRAS (ONLINE)*, v. 1, p. 171-185, 2023. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1521>. Acesso em 03 mai. 2025.

SCHUCH., M. F.; SCHEMES, C. Moda e envelhecimento: mudanças corporais e conforto no vestuário. *PerCursos*, Florianópolis, v. 25, e0509, 2024. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/23525/17262>. Acessado em 04 ma.2025

SOARES JUNIOR, G. S.; BATISTA, F. E. A. A Manutenção de Saberes Artesanais por Mulheres Idosas. O Caso da Tecelagem Manual da cidade mineira de Resende Costa. In: *Rev. Longeviver*, Ano II, n. 6, Abr/Mai/Jun. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/826/884>. Acesso em 03 mai. 2025

TEIXEIRA, D. P.; DANTAS, I. J. M.; SOARES JUNIOR, G. ; BATISTA, F. E. A. Branco & Prata: a velhice tematiza em um documentário sobre a transição capilar. *Humanidades & Inovação*, v. 11, p. 47-57, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9569>. Acesso em 03 mai. 2025.

TEIXEIRA, D. P.; DANTAS, I. J. M. ; SOARES JUNIOR, G. ; BATISTA, F. E. A. . A velhice e a moda: tecendo reflexões sobre a tendência Grandpacore. *Revista Práxis*, v. 22, p. 301-325, 2025. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/3985>. Acesso em 03 mai. 2025

TEIXEIRA, D. P. Idadismo, humor e gênero na sociedade brasileira contemporânea. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v.34, n.2, p.01-16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/15283/8892>. Acesso em 03 mai. 2025.

Data de recebimento: 11/05/2025; Data de aceite: 20/05/2025

Fabiano Eloy Atílio Batista – Doutor em Economia Doméstica (atual Programa de Pós-Graduação em Política Social) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), doutorado em Artes, Cultura e Linguagens, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), graduado em Design de Moda e Artes Visuais, professor do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade acadêmica Ubá. E-mail: fabiano_jfmg@hotmail.com

Glauber Soares Junior – Doutor em Processos e Manifestações Culturais pela Faculdade FEEVALE, Graduado em Design de Moda, professor do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade acadêmica Ubá. E-mail: glaubersoares196@hotmail.com

Débora Pires Teixeira – Doutora em Economia Doméstica (atual Programa de Pós-Graduação em Política Social) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), graduada em Economia Doméstica, professora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade UFRRJ. E-mail: deborapite@gmail.com

Ítalo José de Medeiros Dantas – Doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Faculdade FEEVALE, Graduado em Design de Moda, professor do curso de Design de Moda na Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade acadêmica Passos. E-mail: italodantasdesign@hotmail.com

Eulália Cristina Rosa de Paula – Especialista em Televisão, Cinema e Mídias Digitais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduada em Letras, professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG). E-mail: eulaliacristinarosa@bol.com.br